

## INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Francisco Cavalcante<sup>□1</sup>, Ingrid Oliveira<sup>1</sup>, Mágila Costa<sup>1</sup>, Vanessa Silva<sup>2</sup>, Joselany Caetano<sup>3</sup>, Nelson Neto<sup>4</sup>, & Livia Barros<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE, Brasil, [marceloleandrocavalcante98@hotmail.com](mailto:marceloleandrocavalcante98@hotmail.com), [ingridkelly17.ik@gmail.com](mailto:ingridkelly17.ik@gmail.com), [magilacosta88@gmail.com](mailto:magilacosta88@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE, Brasil, [vannessagalindods@gmail.com](mailto:vannessagalindods@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil, [joselany@ufc.br](mailto:joselany@ufc.br)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pernambuco, Curso de Enfermagem, Pesqueira, PE – Brasil, [nelsongalindont@hotmail.com](mailto:nelsongalindont@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil, [livia@unilab.edu.br](mailto:livia@unilab.edu.br)

---

**RESUMO:** A pandemia de COVID-19 tem trazido inúmeros impactos na saúde mental da população, situação que tem exigido o monitoramento e mitigação das consequências psicológicas decorrentes do cenário atual. O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre intervenções para promoção da saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *PsycINFO*, *National Library of Medicine and National Institutes of Health*, *PubMed Central*, *Scopus*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature*, *Cochrane*, *Web of Science*, *Excerpta Medica dataBASE* e *Scientific Electronic Library Online*. Foram incluídos 11 estudos que evidenciaram intervenções mediadas por tecnologias da informação, voltada para profissionais da saúde e para população. Em três (30,0%) delas houve intervenção telefônica e em oito (80%) a utilização da internet. As intervenções mais encontradas foram Intervenções em Crises Psicológicas e o suporte psicológico online, presentes em quatro (40,0%) e três (30,0%) estudos, respectivamente. As intervenções tiveram foram realizadas em maioria à distância, mediante utilização de tecnologia e mostraram-se promissoras para promoção da saúde mental da população e profissionais de saúde, por contribuírem para melhora do bem-estar físico e mental.

*Palavras-Chave:* Saúde mental, recuperação da saúde mental, promoção da saúde, coronavírus, isolamento social.

---

## INTERVENTIONS TO PROMOTE MENTAL HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic has brought numerous impacts on the population's mental health, a situation that has required monitoring and mitigating the psychological consequences resulting from the current scenario. The aim of the present

---

<sup>□</sup> Sítio São Francisco, n 201, Jordão – Sobral, Ceará, Brasil. Telefone: (88) 99448-8916, email: [marceloleandrocavalcante98@hotmail.com](mailto:marceloleandrocavalcante98@hotmail.com)

study was to analyze the scientific production on interventions to promote mental health during the COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review, carried out in the PsycINFO, National Library of Medicine and National Institutes of Health, Pubmed Central, Scopus, Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature Cochrane, Web of Science, Excerpta Medica dataBASE and Scientific databases Electronic Library Online. Eleven studies were included that showed interventions mediated by information technologies, aimed at health professionals and the population. In three (30,0%) of them there was telephone intervention and in eighth (80,0%) the use of the internet. The most frequently found interventions were Interventions in Psychological Crises and online psychological support, present in four (40,0%) and three (30,0%) studies, respectively. Most of the interventions were carried out remotely, using technology and showed promise for promoting the mental health of the population and health professionals, as they contribute to improving physical and mental well-being.

*Keywords:* Mental health, mental health recovery, health promotion, coronavirus, social isolation.

---

Recebido em 08 de junho de 2020/ Aceite em 13 de outubro de 2020

A COVID-19 caracteriza-se como doença respiratória, causada por novo coronavírus detectado pela primeira vez no ano de 2019, em Wuhan, China (Guo et al., 2020). Devido a rápida propagação do vírus em escala mundial, em março de 2020, a Organização Mundial Saúde (OMS) declarou o surto emergente como pandemia (OMS, 2020). Até metade do mês de maio de 2020, os casos confirmados de infectados pelo coronavírus, no mundo, chegaram a mais de 5,7 milhões e cerca de 357 mil mortes (OMS, 2020).

Para enfrentamento da doença, cientistas correm contra o tempo e investem em pesquisas para descoberta/produção de vacina e construção de evidências sobre as opções de tratamento mais efetivos. Enquanto isso, o cenário da pandemia é permeado por muitos fatores estressores, que podem contribuir para o adoecimento mental: ampla e constante divulgação de elevada transmissibilidade e mortalidade da SARS-CoV-2, crise financeira/econômica; paralização das atividades do comércio, das instituições de educação, esporte e lazer; desproporção entre os recursos de saúde existentes e as elevadas demandas de pacientes graves para tratamento; recomendação de distanciamento social e diagnóstico de acometimento e óbito de amigos, familiares e profissionais da saúde (Gao et al., 2020; Niuniuet et al., 2020).

Estudos atestam que, na população geral e em profissionais de saúde atuantes no enfrentamento de doenças infecciosas emergentes, pode ocorrer o desenvolvimento de sintomas psicológicos como ansiedade, medo, solidão, transtorno pós-traumático, depressão, automutilação, tentativas de suicídio, abuso de álcool e outras substâncias (Holmes et al., 2020; Tian et al., 2020; Zhang & Ma, 2020).

Dessa forma, torna-se relevante, que atenções sejam voltadas a estratégias de enfrentamento e autocuidado, não só referentes aos aspectos clínico-epidemiológicos da COVID-19, mas também aos aspectos ligados à saúde mental e bem-estar (Ji et al., 2017). No tocante aos impactos da COVID-19 na saúde mental, é fundamental compreender como a população lida com as repercussões das medidas preventivas em meio a este cenário desafiador. Assim, a prioridade de pesquisa e intervenções em saúde mental deve residir no monitoramento e mitigação das consequências psicológicas decorrentes da pandemia (Holmes et al., 2020).

O planejamento e implementação de ações promotoras da saúde mental devem ocorrer respaldadas por resultados de estudos científicos, para que o investimento humano e material produza maior efetividade possível. Assim, a síntese das evidências científicas já existentes pode direcionar a ação

## INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

dos gestores, governantes e profissionais de saúde na realização de intervenções. Ante o exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre intervenções para promoção da saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

### MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura, construída a partir de cinco etapas: definição do problema e da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão de publicações; busca de estudos primários; avaliação dos estudos encontrados; síntese e apresentação da revisão (Mendes et al., 2008).

Definiu-se como questão norteadora: Quais as intervenções de promoção da saúde mental utilizadas durante a pandemia da COVID-19? A construção da referida questão de pesquisa baseou-se na estratégia População Interesse Contexto (PICo) (Lockwood et al., 2017), sendo P: pessoas em geral; I: Intervenções para promoção da saúde; Co: pandemia da COVID-19.

A busca dos artigos ocorreu no mês de abril de 2020, nas bases de dados: *PsycINFO*, *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (Medline), *Pubmed Central* (PMC), *Scopus*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (Cinahl), *Cochrane*, *Web of Science*, *Excerpta Medica dataBASE* (Embase) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os descritores do *Medical Subject Headings* (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: *Mental Health*, *Health Promotion* e *Coronavirus*. Também foram utilizadas as palavras-chaves *Intervention*, COVID-19, e SARS-CoV-2, para ampliar os resultados da busca. Assim, realizou-se o seguinte cruzamento: “*Mental Health*” AND (“*Intervention*” OR “*Health Promotion*”) AND (“*COVID-19*” OR “*Coronavirus*” OR “*SARS-CoV-2*”). Destaca-se que a exaustão da busca ocorreu, uma vez que o acesso às bases foi realizado mediante acesso *online* ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em rede coberta pelo *Internet Protocol* (IP) da Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual Vale do Acaraú.

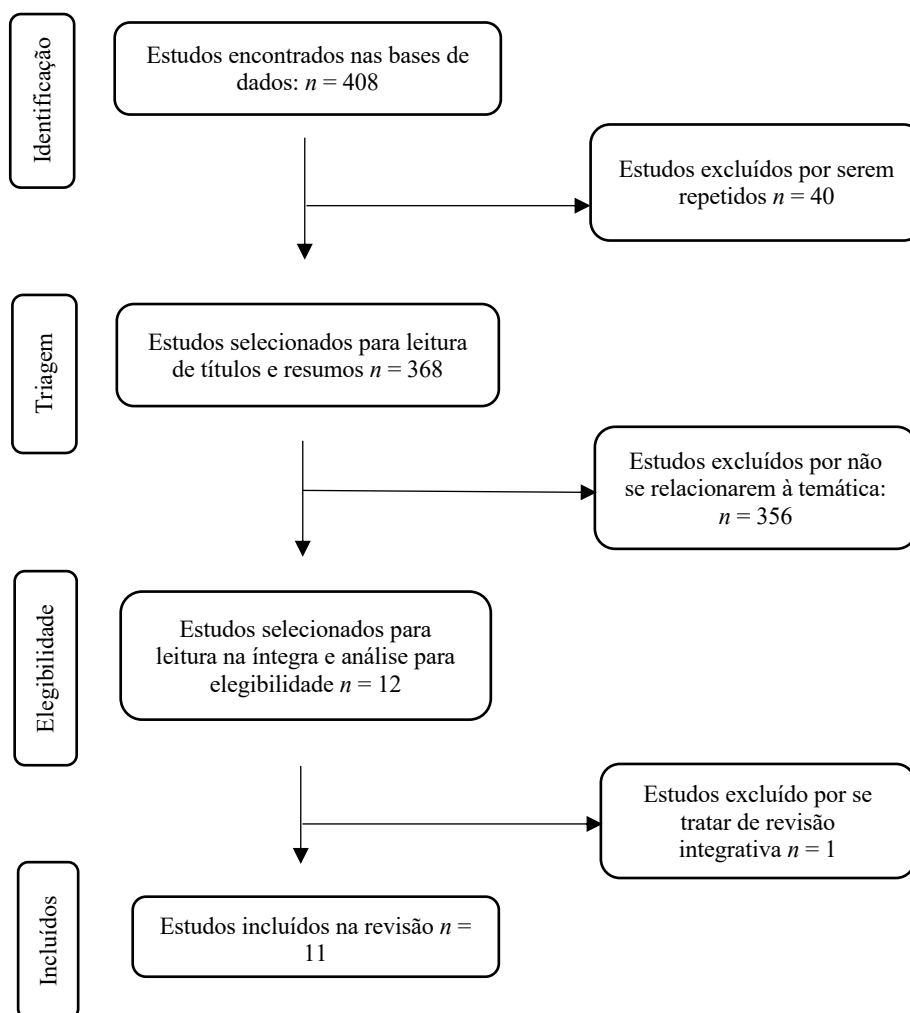
Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações que contemplassem intervenções para promoção da saúde mental realizadas durante a pandemia de COVID-19, publicados sem delimitação de tempo e idioma. Foram excluídos artigos de revisões integrativas e sistemáticas, editoriais, teses, dissertações, estudos que não respondessem à questão de pesquisa e os que encontravam-se duplicados.

A busca e seleção dos estudos seguiu os critérios preconizados pela estratégia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2009) e foi realizada por três pesquisadores diferentes, separadamente, para identificar possíveis divergências. Procedeu-se inicialmente a leitura de títulos e resumos das publicações na íntegra, para selecionar os que atendiam aos critérios de elegibilidade. Os estudos selecionados foram lidos e analisados na íntegra e seus dados preenchidos em instrumento semiestruturado, que possuía as seguintes variáveis: título, autores, ano e país de publicação, aspectos metodológicos e principais resultados.

Os artigos selecionados foram ainda classificados quanto ao nível de evidência científica, a partir da hierarquização em seis níveis: I. revisão sistemática ou metanálise; II. ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; III. ensaios clínicos sem randomização ou quase experimentais; IV. não experimentais, descritivos ou qualitativos; V. relato de caso ou de experiência; VI. consenso ou opinião de especialistas (Stetler et al., 1998).

## RESULTADOS

Foram encontradas 408 publicações, das quais 40 estudos foram excluídos por serem repetidas, 356 por não se relacionarem à temática deste estudo e uma por tratar-se de revisão integrativa. Dessa forma, 10 artigos foram incluídos na amostra final, conforme descreve a Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma da busca de artigos, conforme as recomendações do PRISMA.

Todos os estudos foram publicados em 2020 e, desses, seis (60,0%) foram desenvolvidos na China, enquanto os seguintes países desenvolveram um (10,0%), cada: Tunísia, Índia, Estados Unidos e Itália. Quanto ao tipo de estudo, dez (90,0%) foram descritivos, com nível de evidência IV, e um (10,0%) tratou-se de relato de caso, com nível de evidência V.

Observou-se que sete (70,0%) intervenções foram voltadas ao público em geral e aos profissionais de saúde; uma (10,0%) foram direcionadas somente aos profissionais de saúde; uma (10,0%), foi voltada para o público em geral e uma (10,0%) para gestantes. O detalhamento dos estudos, quanto ao país, nível de evidência, características metodológicas e principais resultados, encontra-se apresentado o Quadro 1.

## INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**Quadro 1.** Síntese dos artigos da amostra. Sobral, CE, Brasil, 2020.

<b>Autor/País</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Público</b>	<b>Principais resultados</b>
Jiang et al./ China**	Descrever experiências de equipe médica.	Intervenção em Crises Psicológicas.	Pessoas em geral e profissionais da saúde.	Intervenções por telefone e internet e em hospitais, proporcionaram serviços de atendimento psicológico para um número significativo de pessoas.
Zhang et al./ China**	Descrever intervenções psicológicas adotadas em hospital.	Intervenção em Crises Psicológicas.	Pessoas em geral e profissionais da saúde.	Estruturou-se um modelo de atenção à saúde mental com consultas <i>online</i> e telefônicas, com médicos, psicólogos e assistentes sociais, objetivando promover serviços psicológicos.
Zgueb et al./ Tunísia**	Apresentar intervenção em crises psicológicas.	Intervenção em Crises Psicológicas.	Pessoas em geral e profissionais da saúde.	Consultas <i>online</i> e ligações telefônicas com estudantes de medicina, psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais, possibilitaram atingir público variado.
Li et al./ China**	Apresentar intervenção emergencial para crises psicológicas.	Intervenção em crise psicológica.	Pessoas em geral e profissionais da saúde	Foi desenvolvido sistema de apoio e aconselhamento psicológico e/ou psiquiátrico <i>online</i> e em serviços de linha direta para crises, objetivando o fortalecimento da saúde mental através da educação em saúde.
Qiu et al./ China**	Descrever as ações de centro de saúde para manter o bem-estar mental.	Suporte psicológico <i>on-line</i>	Pessoas em geral e profissionais da saúde.	Desenvolveu-se orientação <i>online</i> e nos hospitais comunitários, contemplaram intervenção em transtornos de humor e sono, promoção do controle emocional, estimulação magnética transcraniana repetitiva e por corrente contínua, utilização de ferramentas online para avaliação da saúde mental.
Shi e Hall/ China**	Apresentar estratégias de suporte psicológico a pacientes após eventos traumáticos.	Suporte psicológico <i>on-line</i> .	População e profissionais da saúde.	Interação <i>online</i> e por redes sociais objetivaram a identificação precoce de transtornos mentais e promoção de suporte psicológico.
Orrù et al./ Itália**	Analisar intervenções psicológicas após o surto da Covid-19.	Suporte psicológico <i>on-line</i> ; psicoeducação	Pessoas em geral e profissionais da saúde.	Destaca-se o suporte psicológico <i>online</i> e psicoeducação para profissionais da saúde, pacientes infectados e população em geral com o objetivo de fortalecer o combate ao estresse e auxiliar na autorregulação emocional.

Graham et al./ Canadá**	Orientar os profissionais sobre cuidados com a saúde mental.	Aplicativo; Atividades de autocuidado.	Profissionais da saúde.	Propôs-se a utilização do aplicativo R2MR, que possibilita avaliação rápida de sofrimento e comprometimento grave de humor, atitude, desempenho, sono, sintomas físicos e comportamento social; assim como a realização de atividades como: fortalecimento da espiritualidade, yoga, atividade física, promoção do sono adequado e alimentação saudável.
Hiremath et al./ Índia**	Abordar atividades de autocuidado no isolamento social.	Ferramentas <i>on-line</i> ; Atividades de autocuidado	Pessoas em geral	Propôs-se o planejamento de tarefas, identificação de <i>hobbies</i> , uso de redes sociais, participação em conferências educativas <i>online</i> , reconhecimento do medo, escrita sobre emoções, meditação, yoga e atividade física, que podem contribuir para maior aceitação e enfrentamento do isolamento social.
Huang et al./ China*	Demonstrar Terapia Comportamental Dialética com gestante com COVID-19.	Intervenção psicológica baseada na Terapia Comportamental Dialética.	Gestantes	Intervenção foi realizada em quatro módulos, em que se desenvolveu treinamento da atenção, relaxamento para regulação de emoções negativas e enfrentamento ao estresse e à angústia.
Albott et al./ Estados Unidos**	Apresentar possíveis respostas psicológicas ao estresse.	Intervenção de Resiliência psicológica.	Profissionais da saúde.	A intervenção promoveu a resiliência psicológica, compreensão das emoções; suporte individual e em grupo com consultor de saúde mental.

\*Nível de evidência V. \*\*Nível de evidência IV.

## INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Em três (30,0%) estudos abordou-se a utilização de intervenção telefônica e nove (80,0%) a utilização da internet e de recursos virtuais. No tocante ao tipo de intervenção, quatro (40,0%) abordaram as Intervenções em Crises Psicológicas (ICP) e três (30,0%) o suporte psicológico *online*. As demais intervenções foram: psicoeducação por meio de divulgação de vídeos e materiais educativos nas plataformas digitais, o uso de aplicativo para autoavaliação e prestação de orientações, fortalecimento da espiritualidade; o uso de ferramentas *online* e planejamento de tarefas, identificação de *hobbies*, uso de redes sociais, reconhecimento do medo, escrita sobre emoções, meditação, yoga, atividade física, a intervenção psicológica baseada na Terapia Comportamental Dialética e Intervenção de Resiliência Psicológica.

Ademais, dentre as ferramentas *online* para a avaliação da saúde mental foram pontuadas a escala de estresse percebido, medida do estresse agudo, escala de depressão, escala de ansiedade, escala de qualidade do sono, entre outros, que podem ajudar a compreender como a população responde psicologicamente à crise gerada pela Covid-19 (Qiu et al., 2020).

Em estudo realizado na China, a intervenção psicológica baseada na Terapia Comportamental Dialética foi desempenhada com mulher no final da gestação, mas pode ser aplicada para outros grupos que sofrem tensões psicológicas. Foi conduzida por meio de três sessões terapêuticas, em que desenvolveram-se atividades como treinamento da atenção, relaxamento com exercícios para regulação de emoções negativas, aquisição de habilidades de enfrentamento ao estresse e à angústia e de busca de suporte. Tais ações contribuíram para a expressão de sentimentos, por meio de escuta terapêutica, reflexão dialética de aspectos positivos e negativos da situação atual e para o controle de ansiedade e regulação emocional (Huang et al., 2020).

A Intervenção de Resiliência Psicológica baseou-se em princípios de promoção da resiliência como atenção para o autocuidado psicológico, autoeficácia e conexão social e busca também promover consultas e suporte de saúde mental. Ademais, norteiou-se por três metas: manter o bem-estar e autocuidado em saúde mental dos profissionais, conectá-los a parceiros, à sua unidade/departamento e a consultores de saúde mental, e identificar fatores de risco e comportamentos ineficazes de enfrentamento que podem comprometer o bem-estar mental (Albott et al., 2020).

A intervenção supracitada foi operacionalizada em três níveis de apoio para a promoção da resiliência psicológica pessoal: suporte de pares voltado a ajudar os profissionais a compreenderem emoções uns dos outros se comprometerem com o bem-estar mútuo; suporte de unidades/departamentos específicos para discussão e diálogo com os grupos de trabalho e consultor de saúde mental; suporte individual para cada profissionais com consultores de saúde mental (Albott et al., 2020).

Na China, em resposta as repercussões na saúde mental da população, as intervenções em crises psicológicas foi realizada via consulta telefônica e plataformas via internet, com a divulgação de materiais educativos *online* para diversos públicos como crianças, adultos e profissionais da saúde, envolvendo a integração das diversas organizações, autoridades e profissionais de saúde (Jiang et al., 2020; Li et al., 2020).

Outro estudo desenvolvido na China propôs o desenvolvimento ICP de forma dinâmica e adaptada, de forma que podia ser desempenhada por meio de duas linhas de ação simultâneas: intervenção para o medo da doença, desempenhada principalmente pelas equipes de saúde e assistidas por psicólogos; e intervenção para dificuldade de adaptação realizada por psicólogos, destacando-se que as intervenções para violência e comportamentos suicidas eram conduzidas por psiquiatras (Zhang et al., 2020).

Em consonância, estudo realizado na Tunísia, foi desenvolvido modelo de ICP em quatro etapas: etapa 1: discussão prévia com a Célula de Assistência Psicológica (CAP) e Centro Operações

Estratégias de Saúde (*Shoc Room*) sobre implementação de plataformas *online* para atendimento psicológico; etapa 2: recrutamento de profissionais voluntários; etapa 3: coordenação com a associação de estudantes de medicina, *Shoc Room* e CAP para treinamentos relacionados a avaliação da saúde mental da população e utilização de plataformas de atendimento; e etapa 4: mediação do contato entre pacientes com necessidades de saúde mental e terapeutas (Zgueb et al., 2020).

Além disso, para a prestação de serviços em saúde mental na China, a população afetada pela Covid-19 foi classificada em quatro níveis, tendo em vista a crescente demanda por serviços relacionados a saúde mental e necessidade de estabelecer estratégias e prioridades de cuidado. Tal classificação destacou como prioritária a população mais vulnerável a problemas de saúde mental, em situação grave, e profissionais da saúde da linha de frente do combate a pandemia (nível 1), seguida da população em isolamento social, suspeito da infecção ou com quadros leves da doença (nível 2), dos sujeitos com contatos com as pessoas classificadas nos níveis 1 e 2 e/ou que estiveram envolvidos no combate a pandemia (nível 3), e dos indivíduos atingidos pelas medidas de prevenção e controle do novo coronavírus (nível 4) (Jiang et al., 2020; Li et al., 2020).

## DISCUSSÃO

A partir da análise das publicações, identificou-se que todos os estudos foram desenvolvidos no ano de 2020 e em maioria na China. Tal fato se deve, principalmente, à emergente necessidade de evidências, em tempo hábil, voltadas à mitigação do impacto da pandemia na saúde mental da população, diante das repercussões das diversas medidas de controle e enfrentamento da COVID-19 no país, que foi o primeiro a ser afetado pela doença. Tornou-se, desta maneira, de extrema relevância estruturar e desenvolver intervenções de saúde mental a partir de abordagens inovadoras e diferenciadas, tendo em vista a crescente necessidade de serviços de atendimento psicológico para a população e profissionais da saúde (Horesh & Brown, 2020; Shah et al., 2020).

Considerando-se a necessidade de se manter o isolamento e distanciamento social, destacaram-se nos estudos as intervenções *online* focadas na telemedicina, mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. A utilização de tais tecnologias objetivou viabilizar consultas, disponibilização de instrumento para avaliação *online* da saúde mental, utilização de plataformas digitais e mídias sociais, que proporcionaram resposta em tempo oportuno à maioria das situações de crises psicológicas, de forma que a *internet* foi integrada aos processos de intervenção para oferecer suporte social, planos de cuidado e reabilitação da saúde mental, para a população em distanciamento social e quarentena domiciliar (Jiang et al., 2020; Li et al., 2020; Orrù et al., 2020; Qiu et al., 2020; Zgueb et al., 2020; Zhang et al., 2020).

Pontuou-se também nos estudos que as pessoas e profissionais podem utilizar estas ferramentas em associação a outras estratégias de enfrentamento como relaxamento, meditação, yoga, espiritualidade, prática de atividade física, sono adequado e alimentação saudável, planejamento das atividades diárias, interação com amigos e familiares pelas redes sociais, registro escrito sobre as próprias emoções, dentre outros, que contribuem com o autocuidado, resiliência e enfrentamento ao estresse e isolamento social (Graham et al., 2020; Hiremath et al., 2020). Estas estratégias de autocuidado podem ser potencializadas por meio de orientações e consultas psicológicas *online*, de forma a facilitar o enfrentamento aos sintomas psicológicos.

Destacaram-se também a Intervenção de Resiliência Psicológica e intervenção psicológica baseada na Teoria Comportamental Dialética desenvolvidas no âmbito hospitalar, que buscaram promover a autorregulação emocional, preparação para gerenciamento de sintomas e estratégias de autocuidado,



## INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

contribuindo para melhora na atenção plena, no otimismo, na busca de suporte emocional e no enfrentamento ativo (Albott et al., 2020; Huang et al., 2020).

Além do mais, coadjuvaram com as intervenções supracitadas os modelos de ICP, que foram desenvolvido com esforços integrados de governos, autoridades, órgão e profissionais de saúde, com organização prévia e garantias de financiamento, em que governos atuaram como coordenadores dos serviços que foram desempenhados por equipes de especialistas, equipes de psicólogos assistenciais e voluntários da comunidade, capacitados por treinamento prévio (Li et al., 2020; Jiang et al., 2020; Zgueb et al., 2020; Zhang et al., 2020).

As estratégias de planejamento abordadas nos estudos, como integração dos diversos atores da saúde, utilização de recursos tecnológicos existentes, divulgação e disponibilização de canais *online* de atendimento psicológico, podem auxiliar os demais países e sistemas de saúde, nos esforços para implementação de estratégias e serviços psicológicos (Zhang et al., 2020).

Nesse contexto, as intervenções voltadas para a promoção da saúde mental em crises psicológicas englobaram pontos chave, como compreensão do estado de saúde mental dos diversos segmentos populacionais, identificação dos grupos de maior risco para suicídio e agressões e fornecimento de intervenções adequados, de acordo com cada realidade e com a utilização dos recursos disponíveis (Li et al., 2020; Jiang et al., 2020; Zgueb et al., 2020; Zhang et al., 2020). Isto exigiu o olhar sensibilizado de gestores, autoridades, profissionais e instituições de saúde para esta questão emergente em meio ao cenário atual da pandemia de COVID-19.

Além do mais, a classificação da população afetada quanto aos grupos mais vulneráveis e prioritários auxiliou na operacionalização das intervenções e na estruturação de serviços de atendimento focados em tais necessidades, facilitando a triagem da população, o direcionam ações adequadas de acordo com as especificidades de cada grupo, assim como o dimensionamento dos profissionais nos canais de atendimento (Li et al., 2020; Jiang et al., 2020).

Para que isto se torne possível no contexto brasileiro e nos diversos países, é necessária que haja capacitação dos profissionais, integração e fortalecimento das redes de atenção à saúde no sentido de estruturar serviços psicológico *online* e ações nas instituições de saúde para pacientes e profissionais da linha de frente no combate a pandemia.

No Brasil, destaca-se que a Atenção Primária à Saúde pode desenvolver e articular estratégias de atenção à saúde mental que envolvam a integração de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e demais profissionais para a identificação de grupos de risco em sofrimento psicológico, criação e divulgação de canais de telecomunicação para a prestação do acolhimento e classificação de risco da população quanto à saúde mental via *internet*, promoção de consultas e orientações por meios das tecnologias da informação e comunicação, assim como a realização de encaminhamentos e mediações *online* com os serviços de atenção psicossocial, que também podem desenvolver ações conjuntas com os demais níveis de atenção à saúde através das tecnologias digitais e comunicacionais.

Pontua-se que a necessidade de maior incorporação tecnológica, as dificuldades de acessibilidade, comunicação e conectividade são alguns dos desafios a serem enfrentados na estruturação de uma rede *online* de atenção psicológica. Entretanto, a utilização dos recursos existentes nas instituições de saúde e para a população podem contribuir com a articulação dos serviços nas plataformas digitais.

Assim, a exemplo da China e Tunísia, a integração entre governo, gestores, autoridades de saúde e profissionais pode resultar na estruturação da rede de apoio via *internet*, o que pode maximizar os resultados na identificação de agravos à saúde mental e no manejo de crises psicológicas, visto que as intervenções aqui pontuadas são pertinentes de serem implementadas para toda a população e necessitam de compromisso dos diversos atores do sistema de saúde (Zhang et al., 2020).

Estas entidades tem o papel fundamental de elaborar diretrizes e planos estratégicos, assim como de divulgar informações atualizadas, com transparência e coerência, para contribuir com a melhora da adesão da população às medidas preventivas, para a redução de sentimentos negativos e da

divulgação de notícia falsas, como também para a implementação das intervenções de saúde mental, de forma acessível e ampliada (Orrù et al., 2020; Shi & Hall, 2020). Dessa forma, aponta-se a importância da integração multiprofissional para contribuir com o planejamento e execução de intervenções voltadas à promoção da saúde mental, durante e após a pandemia.

Diante dos inúmeros desafios imposto pela pandemia de COVID-19 nas práticas de promoção da saúde, ressalta-se que os serviços de atendimento psicológico remotos não substituem o contato direto com os pacientes, mas constituem estratégia de suporte relevante para promover a saúde mental da população, por possibilitar o contato remoto, o diálogo, interação e troca de informações, que oportunizam a redução das consequências geradas pelo cenário atual de saúde pública.

Revela-se, portanto, que, para implementação destas estratégias de cuidado, deve-se empregar os recursos tecnológicos existentes nos sistemas de saúde, com a garantia de condições adequadas para sua operacionalização, além de planejamento prévio com os diversos atores da saúde, articulação e preparo das instituições de saúde, o treinamento e capacitação dos profissionais e garantias de acessibilidade para todos, principalmente para pessoas em situação de maior vulnerabilidade social e econômica.

Portanto, sugere-se, o desenvolvimento de novos estudos que busquem avaliar a efetividade de intervenções de saúde mental baseadas na internet durante a pandemia de COVID-19 para variados grupos populacionais, como crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

- Albott, C. S., Wozniak, J. R., McGlinch, B. P., Wall, M. H., Gold, B. S., & Vinogradov, S. (2020). Battle buddies: rapid deployment of a psychological resilience intervention for healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Anesthesia and Analgesia* 131(1), 43-54. <https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000004912>
- Gao, J., Zheng, P., Jia, Y., Chen, H., Mao, Y., Chen, S., Wang, Y., Fu, H., & Dai, J. (2020). Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. *PloS one*, 15(4), e0231924. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231924>
- Graham, M. M., Higginson, L., Brindley, P. G., & Jetly, R. (2020). Feel better, work better: The COVID-19 Perspective. *Canadian Journal of Cardiology*, 36(6), 789-791. <https://doi.org/10.1016/j.cjca.2020.04.012>
- Guo, Y. R., Cao, Q. D., Hong, Z. S., Tan, Y. Y., Chen, S. D., Jin, H. J., Tan, K. S., Wang, D. Y., & Yan, Y. (2020). The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Military Medical Research*, 7(1), 11. <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>
- Hiremath, P., Kowshik, C. S. S., Manjunath, M., & Shettar, M. (2020). COVID 19: Impact of lockdown on mental health and tips to overcome, *Asian Journal of Psychiatry*, 51, 102088. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102088>
- Holmes, E. A., O'Connor, R. C., Perry, V. H., Tracey, I., Wessely, S., Arseneault, L., Ballard, C., Christensen, H., Cohen Silver, R., Everall, I., Ford, T., John, A., Kabir, T., King, K., Madan, I., Michie, S., Przybylski, A. K., Shafran, R., Sweeney, A., Worthman, C. M., ... & Bullmore, E. (2020). Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*, 7(6), 547-60. [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30168-1)

- Horesh, D., & Brown, A.D. (2020). Traumatic stress in the age of COVID-19: a call to close critical gaps and adapt to new realities. *Psychological trauma : theory, research, practice and policy*, 12(4):331–35. <https://doi.org/10.1037/tra0000592>
- Huang, J. W., Zhou, X. Y., Lu, S. J., Xu, Y., Hu, J. B., Huang, M. L., Wang, H. F., Hu, C. C., Li, S. G., Chen, J. K., Wang, Z., Hu, S. H., & Wei, N. (2020). Dialectical behavior therapy-based psychological intervention for woman in late pregnancy and early postpartum suffering from COVID-19: a case report. *Journal of Zhejiang University. Science B*, 21(5), 394-399. <https://doi.org/10.1631/jzus.b2010012>
- Jiang, X., Deng, L., Zhu, Y., Ji, H., Tao, L., Liu, L., Yang, D., & Ji, W. (2020). Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Research*, 286, 112903. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112903>
- Ji, D., Ji, Y. J., Duan, X. Z., Li, W. G., Sun, Z. Q., Song, X. A., Meng, Y. H., Tang, H. M., Chu, F., Niu, X. X., Chen, G. F., Li, J., & Duan, H. J. (2017). Prevalence of psychological symptoms among Ebola survivors and healthcare workers during the 2014-2015 Ebola outbreak in Sierra Leone: a cross-sectional study. *Oncotarget*, 8(8), 12784-791. <https://doi.org/10.18632/oncotarget.14498>
- Li, W., Yang, Y., Liu, Z-H., Zhao, Y-J., Zhang, K., Zhang, L., & Xiang, Y-T. (2020). Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, 16(10), 1732-38. <https://dx.doi.org/10.7150%2Fijbs.45120>
- Lockwood, C., Porrit, K., Munn, Z., Rittenmeyer, L., Salmond, S., Bjerrum, M., Loveday, H., Carrier, J., Stannard, D. (2017). Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute. Acedido em Maio 2020 in <https://reviewersmanual.joannabriggs.org>
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., & Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., & PRISMA Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Sun, N., Wei, L., Shi, S., Jiao, D., Song, R., Ma, L., Wang, H., Wang, C., Wang, Z., You, Y., Liu, S., & Wang, H. (2020). A Qualitative Study on the Psychological Experience of Caregivers of COVID-19 Patients. *American Journal of Infection Control*, 48(6), 592–598. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.03.018>
- Orrù, G., Ciacchini, R., Gemignani, A., & Conversano, C. (2020). Psychological intervention measures during the COVID-19 pandemic. *Clinical Neuropsychiatry*, 17(2), 76-79. <https://doi.org/10.36131/CN20200208>
- Qiu, J-Y., Zhou, D-S., Liu, J., & Yuan, T-F. (2020). Mental Wellness system for COVID-19. *Brain, Behavior Immunity*, 87, 51-52. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.032>
- Shah, K., Kamrai, D., Mekala, H., Mann, B., Desai, K., & Patel, R.S. (2020). Focus on Mental Health During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Applying Learnings from the Past Outbreaks. *Cureus*, 12(3), e7405. <https://doi.org/10.7759/cureus.7405>
- Shi, W., & Hall, B.J. (2020). What can we do for people exposed to multiple traumatic events during the coronavirus pandemic?, *Asian Journal of Psychiatry*, 51, 102065. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102065>
- Stetler, C. B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P., & Sheridan, E. A. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied nursing research*, 11(4), 195–206. [https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(98)80329-7)

- Tian, F., Li, H., Tian, S., Yang, J., Shao, J., & Tian, C. (2020). Psychological symptoms of ordinary Chinese citizens based on SCL-90 during the level I emergency response to COVID-19. *Psychiatry Research*, 288, 112992. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112992>
- WHO (2020). *2019-nCoV outbreak is an emergency o international concern*. Acedido em Maio 2020 in <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/international-health-regulations/news/news/2020/2/2019-ncov-outbreak-is-an-emergency-of-international-concern>.
- WHO (2020). *Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports - 130*. 2020. Acedido em Maio 2020 in [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200529-covid-19-sitrep-130.pdf?sfvrsn=bf7e7f0c\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200529-covid-19-sitrep-130.pdf?sfvrsn=bf7e7f0c_4)
- Zhang, J., Wu, W., Zhao, X., & Zhang, W. (2020). Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. *Precision Clinical Medicine*, pbaa006. <https://doi.org/10.1093/pcmedi/pbaa006>
- Zhang, Y., & Ma, Z.F. (2020). Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental and Research Public Health*, 17(7), 2381. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072381>
- Zgueb, Y., Bourgou, S., Neffeti, A., Amamou, B., Masmoudi, J., Chebbi, H., Somrani, N., & Bouasker, A. (2020). Psychological crisis intervention response to the COVID 19 pandemic: A Tunisian centralised Protocol. *Psychiatry Research*, 289, 113042. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113042>